

A Implantação da metodologia de projeto de trabalho pelo PIBID nas escolas públicas de Teresópolis.

The Implementation of the methodology of project work by PIBID in public schools in Teresopolis.

Carla de Cunto Carvalho¹; Elisa Dias Demani²; Natália Cortázio Simões Ferreira²; Branca Pellini Vieira²

¹ Docente do UNIFESO e Coordenadora da pesquisa. ² Discentes participantes da pesquisa.

Resumo

A presente pesquisa tem como objetivo principal Investigar o processo de implantação e desenvolvimento da metodologia de projeto de trabalho pelo PIBID/UNIFESO - Sub Projeto Pedagogia, em escolas públicas do município de Teresópolis. Na busca por construir respostas e buscar condições que apontem caminhos para esclarecimentos das questões, encontramos na pesquisa histórico cultural os fundamentos metodológicos que guiaram os estudos deste projeto. Identificamos inúmeros obstáculos inerentes a uma inovação educacional. Nos dedicamos nesta pesquisa aqueles relacionados as práticas pedagógicas que impedem o desenvolvimento da concepção da Metodologia de Projeto de Trabalho, dentre eles: a autonomia, o equívoco entre projeto de ensino e aprendizagem e o currículo. A presente pesquisa reconheceu algumas práticas exitosas de escolas parceiras, surpreendendo as expectativas dos pesquisadores, já que poucas turmas conseguiram desenvolver a Metodologia de Projeto de Trabalho plenamente. No entanto, produziram alternativas de superação que ainda estão sendo abordadas com mais profundidade.

Palavras-chaves: Metodologia. Projetos. Obstáculos. Docente. Práticas.

Abstract

This research aims to investigate the process of implementation and development of the project work methodology by PIBID / UNIFESO - Sub Education Project in public schools in the city of Teresopolis. In the search for answers and seek to build conditions that point paths for clarification of the issues found in the cultural historical research methodological foundations that guided the studies of this project. Identified numerous obstacles inherent to educational innovation. We engage in this research those related pedagogical practices that hinder the development of the concept of Project Work methodology, including: autonomy, the misunderstanding between educational design and learning and the curriculum. This study recognized some successful practices of partner schools, surprising expectations of the researchers, since few groups were able to develop the Project Work Methodology fully. However, overcoming produced alternatives that are still being addressed in more depth.

Key-words: Methodology. Projects. Obstacles. Professor. Barrier. Practices.

INTRODUÇÃO

Inúmeros são os desafios que a educação enfrenta diante de propostas de uma prática pedagógica inovadora. Dentre eles os que mais se destacam são aqueles relacionados à atuação docente em práticas de transmissão de conhecimento.

Ainda são tímidas as iniciativas que alcançam êxito no desenvolvimento de uma prática pedagógica que propicie uma aprendizagem crítica e transformadora, frente a grande massa de uma educação tradicional dissociada da realidade cotidiana dos educandos centrada em técnicas de ensino que reproduzem e fragmentam o conhecimento ao invés de possibilitar a construção de saberes.

Nessa perspectiva é necessário que sejam eleitas novas metodologias que visem romper com o paradigma tradicional de educação que tem o professor como centro dos processos de ensino e onde prevalecem escolhas didáticas que desconsideram os saberes prévios dos alunos.

Nesse sentido, o curso de Pedagogia do UNIFESO se organiza em núcleos que estruturam o currículo e tem como principal metodologia Projetos de Trabalho, percebendo que o processo de aprendizagem se estrutura e consolida por meio da reflexão, sistematização e produção de conhecimentos, a partir da prática-teoria-prática.

Seguindo a vocação da instituição em inovação pedagógica, em 2012, o UNIFESO adere ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) nos cursos de licenciatura, promovidos pela Coordenação de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que nesta data publicou o edital de adesão que ampliava a participação de instituições ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, permitindo além das universidades públicas, a inscrição das instituições privadas sem fins lucrativos.

Desde então, o PIBID foi inserido no Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO), apresentando como principal objetivo no subprojeto Pedagogia, a promoção da vivência do alunos de graduação com a

metodologia de projetos de trabalho, tendo como campo de atuação as escolas da rede pública de Teresópolis.

Considerando a importância deste projeto para uma formação de qualidade docente, somada ao acúmulo de experiência de 3 anos de adesão ao Programa, este projeto, pretende como principal objetivo, Investigar o processo de implantação e desenvolvimento da metodologia de projeto de trabalho pelo PIBID/UNIFESO - Sub Projeto Pedagogia, em escolas públicas do município de Teresópolis.

METODOLOGIA

A presente proposta metodológica está fundada num conceito epistemológico de pesquisa qualitativa, que busca compreender os fenômenos em profundidade, considerando as relações subjetivas e o contexto no qual o objeto de estudo está inserido. Segundo Bogdan e Binklen (1994p. 49)

“A abordagem da investigação qualitativa exige que o mundo seja examinado com a ideia de que nada é trivial, que tudo tem potencial para construir uma pista que nos permita estabelecer uma compreensão mais esclarecedora do nosso objecto de estudo”.

Desta forma, partimos do pressuposto que aquele que faz a ciência é o homem, dele emerge a construção da sua própria ciência, onde tudo pode se transformar a qualquer momento (MORAES,1996). Contrapondo com a racionalidade científica que considera uma única forma de se atingir o conhecimento verdadeiro, percebemos a estrutura metodológica deste trabalho baseada no relacionamento com o campo e os sujeitos da pesquisa.

Segundo Freitas (2002, p.24),

“Nas ciências exatas, o pesquisador encontra-se diante de um objeto mudo que precisa ser contemplado para ser conhecido. O pesquisador estuda esse objeto e fala

sobre ou dele[...] Já nas ciências humanas seu objeto de estudo é o homem.[...]Diante dele o pesquisador não pode se limitar ao ato contemplativo, pois encontra-se perante um sujeito que tem voz, e não pode contemplá-lo, mas tem de falar com ele, estabelecer *um diálogo com ele. Inverte-se dessa maneira, toda a situação, que passa de uma interação sujeito-objeto para uma relação entre sujeitos*”.

Desta forma a escolha pela metodologia fundamenta a construção de todo este trabalho que tem como pressuposto a relação dialógica entre pesquisador e pesquisado, entre o campo e os sujeitos da pesquisa, na elaboração e construção colaborativa dos dados da pesquisa. Para Vygotsky (1984, p.74),

[...] a procura de um método torna-se um dos problemas mais importantes de todo empreendimento para a compreensão das formas caracteristicamente humanas de atividade psicológica. Nesse caso, o método é, ao mesmo tempo, pré-requisito e produto, o instrumento e o resultado do estudo.

Na busca por construir respostas e buscar condições que apontem caminhos para esclarecimentos das questões postas anteriormente, encontramos na pesquisa historicocultural os fundamentos metodológicos que guiarão os estudos deste projeto.

Segundo esta perspectiva, a realidade não pode ser compreendida como um dado puro, extraído pela observação objetiva e neutra, como defende o empirismo positivista, ou apenas pelo campo das ideias e da consciência, como defende o idealismo. De forma contrária, a realidade só poderia ser compreendida a partir das condições sociais e históricas. A realidade

seria o produto da relação contínua e dialética entre o homem e o mundo material num determinado contexto histórico

RESULTADO/DISCUSSÃO

Fundamentos e desafios no desenvolvimento da metodologia de projeto de trabalho

São cada vez mais conhecidos os problemas resultantes de uma educação sustentada por velhos paradigmas. No centro da discussão sobre velhos modelos educacionais, podemos apontar as metodologias inovadoras como uma das principais ações educacionais que promovem o rompimento com o paradigma tradicional de educação. Nesse sentido, a Metodologia de Projeto de Trabalho, adotado pelo sub projeto pedagogia do PIBID/UNIFESO, tem como fundamento o método científico de pesquisa. Essa opção metodológica estimula nos alunos a curiosidade científica que impulsionará a construção de conhecimento.

Para tanto, o presente trabalho sustenta uma concepção de projeto que tem como fundamento uma concepção epistemológica/metodológica de construção do conhecimento no espaço escolar, a partir da Metodologia de Projeto de Trabalho, proposta por Hernández (1998a,1998b, 2000).

Autonomia do discente um desafio do professor

Nessa perspectiva, uma proposta de aprendizagem por projetos considera o aluno como centro do processo, é sua responsabilidade propor temas, questões e desenvolvê-las para que seja autor e construtor do próprio conhecimento.

Assim, a autonomia é parte fundamental nessa concepção de aprendizagem, no entanto não significa que o aluno esteja entregue as suas próprias ideias sem a orientação do educador. Andrade (2003, p. 77) diz que “é um método de globalização que favorece a subjetividade do sujeito, a prática implica no vivenciar [...], a

integração de várias áreas de conhecimento, a contextualização desse conhecimento à atividade mental e realidade do aluno.”

Durante as observações das escolas parceiras do PIBID, percebemos uma acentuada dificuldade dos docentes em permitir o desenvolvimento da autonomia de seus alunos na condução do processo educativo. Notamos uma distinção em dois grupos de escolas, as de Educação Infantil e as de Ensino Fundamental.

Os docentes sentem-se temerosos com a Metodologia de Projeto de Trabalho, já que sempre tiveram o controle total das decisões do processo educativo que pode ser identificada na fala de uma professora durante a entrevista:

A maior insegurança é o caminho que a pesquisa irá percorrer, sem saber onde irá terminar. (Professor 1)

Nesse sentido, é fundamental o apoio aos docentes para estímulo no desenvolvimento da autonomia de seus alunos, seja por meio de formações sobre a Metodologia de Projeto de Trabalho, seja pela equipe pedagógica das próprias unidades escolares, já que a pesquisa é um caminho didático em que a autonomia conduz a aprendizagem. De acordo com Hernandez(1998b,p. 126),

[...] o que os alunos aprendem não se pode organizar a partir de temários decididos por um grupo de especialistas disciplinares (ou em transversalidade), mas sim a partir de conceitos ou ideias-chave que vão além das matérias escolares e que permitem explorá-las para aprender e descobrir relações, interrogar-se sobre os significados das interpretações dos fatos e continuar aprendendo.

Para tanto, a mediação do professor é fundamental, já que ao mesmo tempo que o aluno precisa reconhecer sua própria autoria no projeto, ele também precisa sentir a presença do professor, que ouve, questiona e orienta, visando propiciar a construção de

conhecimento. A mediação implica a criação de situações de aprendizagem que permitam ao aluno fazer regulações, uma vez que os conteúdos envolvidos no projeto precisam ser sistematizados para que os alunos possam formalizar os conhecimentos. Os alunos devem ser os autores do projeto, construtores de conhecimento, curiosos, no entanto estas qualidades só surgem “quando lhe é permitido formular questões” (FAGUNDES 1999).

Machado (2000) e Prado (2002) corroboram as afirmações de Fagundes, destacam que não se pode ter projeto pelos outros e que um dos pressupostos básicos do projeto é a autoria – seja individual, em grupo ou coletiva, onde o professor pode ter o seu projeto de sala de aula para viabilizar a criação de situações que propiciem aos alunos desenvolverem seus próprios projetos.

“Trabalhar com problemas ou projetos rompe com as fronteiras disciplinares, tornando-as permeáveis na ação de articular diferentes áreas de conhecimento, dissociadas pelas grades curriculares, e mobilizadas na investigação de problemáticas e situações da realidade. Isso não significa abandonar as disciplinas, mas integrá-las no desenvolvimento das investigações em torno das questões envolvidas nas situações, aprofundando-as verticalmente em sua própria identidade, ao mesmo tempo que se estabelecem articulações horizontais numa relação de reciprocidade entre elas, a qual tem como pano de fundo a unicidade do conhecimento em construção. (ALMEIDA, 2002, p. 58)”.

A metodologia de projeto de trabalho: uma concepção de aprendizagem e não de ensino.

A partir das observações e entrevistas com as escolas parceiras do PIBID, identificamos que o principal obstáculo para o desenvolvimento da Metodologia de Projeto de Trabalho está nos equívocos ao longo do desenvolvimento da metodologia. Por vezes os docentes acreditam estar adotando a proposta metodológica de Projeto de Trabalho, sem abrir mão de práticas centradas no professor, como a dependência na escolha de temas e de

instrumentos de coleta de dados e fontes de pesquisa.

Percebemos uma grande confusão, dos docentes e equipes pedagógicas, sobre a concepção da Metodologia de Projeto de Trabalho com outras opções didáticas que tem como título “projeto”.

Por desconhecer os fundamentos da Metodologia de Projeto de Trabalho, as escolas parceiras fazem uma correlação equivocada da proposta do PIBID, que está centrada no aluno, com propostas pedagógicas temáticas, mas que estão centradas nas técnicas do professor.

A função do projeto é favorecer a criação de estratégias de organização dos conhecimentos escolares em relação a: 1) o tratamento da informação, e 2) a relação entre os diferentes conteúdos em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio (HERNANDEZ & VENTURA, 1998, p.61)

Desta forma, é preciso esclarecer que “a educação por projetos poderá ser desenvolvida de dois modos: **ensino por projetos e aprendizagem por projetos**” (ANDRADE, 2003, p. 74 – grifo nosso). No entanto, a Metodologia de Projeto de Trabalho está fundamentada numa perspectiva de aprendizagem por projeto.

Fagundes (1999) propõe um quadro comparativo entre ensino e aprendizagem que apresentamos a seguir:

Quadro 1– Ensino X Aprendizagem por

| | ENSINO POR PROJETOS | APRENDIZAGEM POR PROJETOS |
|---|---|---|
| Autoria. Quem escolhe o tema? | Professores, coordenação pedagógica | Alunos e professores individualmente e, ao mesmo tempo, em cooperação |
| Contextos | Arbitrado por critérios externos e formais | Realidade da vida do aluno |
| A quem satisfaz? | Arbítrio da seqüência de conteúdos do currículo | Curiosidade, desejo, vontade do aprendiz |
| Decisões | Hierárquicas | Hierárquicas |
| Definições de regras, direções e atividades | Impostas pelo sistema, cumpre determinações sem optar | Elaboradas pelo grupo, consenso de alunos e professores |
| Paradigma | Transmissão do conhecimento | Construção do conhecimento |
| Papel do professor | Agente | Estimulador/orientador |
| Papel do aluno | Receptivo | Agente |

Fonte: Fagundes (1999, p. 17).

No ensino por projetos o aluno não está em foco, já que as decisões são determinadas pelos docentes. “A escolha do tema, inclusive o problema e as questões que vão gerar os projetos são decididos pelo professor. [...] o paradigma é de transmissão de informação e de distribuição de tarefas para serem cumpridas pelos alunos” (ANDRADE, 2003, p. 75). O processo comunicacional é unidirecional, “Na

verdade, no ensino, tudo parte das decisões do professor, e a ele, ao seu controle, deverá retornar.” (FAGUNDES, 1999, p.15)

Analisando as diferentes práticas de docentes, alunos e gestores das escolas parceiras do PIBID, notamos que poucos conseguem desenvolver a Metodologia de Projeto de Trabalho na plenitude de sua concepção.

Compreendendo a importância da autonomia e das práticas pedagógicas centradas no aluno, apresentaremos a seguir outra dificuldade enfrentada na implantação da Metodologia de Projeto de Trabalho.

Abordagem não linear do currículo

Até há algumas décadas atrás, poderiam ser estabelecidos um número delimitado de saberes a serem transmitidos pela escola. No entanto hoje, com a circulação de informação, professores e instituições educacionais não conseguem mais manter os saberes formais cristalizados no espaço escolar. A informação que inunda o mundo, invade as salas de aula por meio dos conhecimentos adquiridos pelos próprios alunos, tornando cada vez mais insustentável a manutenção de currículos fundamentados em conteúdos. “A acelerada mudança em todos os níveis leva a ponderar sobre uma educação planetária, mundial e globalizante... Trata-se da crise e da superação da matriz epistemológica cartesiana” (BEHRENS, 2003, p. 67 e 68)

Os currículos deveriam considerar antes de tudo a autonomia tanto de docente quanto de alunos. Apesar das escolas parceiras receberem as matrizes curriculares da Secretaria Municipal de Educação, cabe as equipes pedagógicas e aos docentes percebê-las como um instrumento fundamental de orientação didática do trabalho pedagógico, evitando um uso acrítico do currículo.

Percebemos que os docentes ainda percebem a matriz curricular como um obstáculo para o desenvolvimento da metodologia. Essa dificuldade esteve presente na fala de todos os entrevistados conforme o discurso de duas professoras:

A matriz curricular é restrita, o que impede a exploração de temas aleatórios de pesquisas como o projeto de trabalho. Mais com o projeto de trabalho conseguimos abordar bastantes conteúdos mais não todos descritos na matriz. (Professor 1)

A metodologia favorece a ampliação que contrapõe a matriz. (Professor 2)

No entanto, a matriz curricular descreve os conceitos das diferentes áreas de conhecimento, sem determinar explicitamente o seu uso linear. Não encontramos na matriz nenhum tipo de determinação que impeça o docente de abordar os conceitos sob a perspectiva da construção do conhecimento. Contudo, há a divisão desses conceitos por períodos trimestrais que podem representar um obstáculo no trabalho pedagógico com a Metodologia de Projeto de Trabalho.

Notamos que tanto a Educação Infantil quanto o Ensino Fundamental apresentaram dificuldades na abordagem do currículo na Metodologia de Projeto de Trabalho. Entretanto fica mais evidente a preocupação dos docentes do Ensino Fundamental, já que o currículo desse segmento apresenta a necessidade de sistematização de conceitos das diferentes áreas de conhecimento.

Sendo assim, os desafios com relação ao currículo estão inseridos muito mais nas dificuldades de uma abordagem do currículo do que propriamente do documento da matriz curricular.

Nas práticas pedagógicas exitosas identificadas durante a pesquisa percebemos que os docentes dedicavam a abordagem da matriz curricular de forma transdisciplinar e não linear. O currículo era abordado a partir dos temas estabelecidos pelos alunos.

Todas turmas que não conseguiram desenvolver a Metodologia de Projeto de Trabalho integralmente, apresentavam a mesma abordagem do currículo, submetendo a escolha e desenvolvimento dos temas aos conceitos descritos na matriz curricular.

Para tanto é necessário que as propostas pedagógicas garantam que o aluno seja capaz de estabelecer seus próprios caminhos de aprendizagem “sem, contudo, abandonar o universo de conhecimentos acumulados ao longo do desenvolvimento da humanidade (ALMEIDA, 2003, p. 5).

Assim, para que a proposta pedagógica esteja consonante com a concepção da Metodologia de Projeto de Trabalho, é necessário que o docente compreenda que a construção de saberes pode se dar por meios diferentes do tradicional, em locais diversos da escola e sem a hierarquização positivista das ciências e o uso linear do currículo.

O professor deve realizar um grande investimento na capacidade do aluno de adquirir sua própria educação, pois ele “constrói conhecimento quando está em interação com o meio, com os outros sujeitos e com os objetos de conhecimento de que ele deseja apropriar-se” (FAGUNDES, 1999, p.16) para que possam “aprender perguntando e respondendo aos desafios educativos e formativos da sociedade atual” (SANCHO, 2006, p. 31).

Na Metodologia de Projeto de Trabalho há uma perspectiva de abandono da transmissão de conhecimento, em busca do estímulo a capacidade do aluno de aprender de forma mais autônoma e o professor de se tornar mais mediador e interventor na construção de saberes do que transmissor de conhecimento.

CONCLUSÃO

O presente trabalho surpreendeu as expectativas dos pesquisadores ao analisar as práticas exitosas do PIBID/UNIFESO na implantação da metodologia. Apesar de poucas turmas terem conseguido desenvolver a Metodologia de Projeto de Trabalho plenamente, produziram alternativas de superação que ainda estão sendo abordadas com mais profundidade identificados e analisados a partir dos temas fundamentais no desenvolvimento da Metodologia foram, dentre eles:

- As etapas do projeto de trabalho e o pensamento científico.
- Formação de professores para o projeto de trabalho.
- A gestão escolar no desenvolvimento da metodologia de projeto de trabalho.
- A abordagem do currículo nas práticas e a metodologia de projeto de trabalho.
- Projeto de trabalho e alfabetização.
- Projeto de trabalho e tecnologia.
- Avaliação e os projetos de trabalho.
- O portfólio como registro e avaliação das práticas na metodologia de projeto de trabalho.
- Instrumentos de publicação e comunicação dos projetos de trabalho.
- Temas articuladores na metodologia de projeto de trabalho.
- A metodologia de projetos de trabalho e a inclusão de alunos com diferenças de aprendizagem.
- O ensino de Artes numa proposta metodológica de projeto de trabalho.
- A brincadeira e o brincar na escola articulando os projetos.

Desta forma, identificamos que o principal obstáculo do PIBID/UNIFESO-PEDAGOGIA não está na implantação e sim no desenvolvimento da Metodologia de Projeto de Trabalho. Para tanto, a presente pesquisa reconheceu algumas práticas exitosas de escolas parceiras, que deverão ser descritas e compartilhadas mais minuciosamente, a fim de apresentar propostas alternativas para a superação dos obstáculos no desenvolvimento da Metodologia de Projeto de Trabalho. Para tanto os pesquisadores deste trabalho percebem que estes temas não se esgotam neste artigo desdobrando-se em pesquisas e trabalhos futuros.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, P. F. Aprender por projetos, formar educadores. In: VALENTE, J. A. (org.) **Formação de educadores para o uso da informática na escola**. Campinas, SP: UNICAMP-NIE, 2003.
- ALMEIDA, M. E. B. Como se trabalha com projetos. **Revista TVESCOLA**, Brasília: Ministério da Educação/ SEED, nº 22, março/abril. 2002.
- BEHRENS M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J.M.; MASETTO M. T.; BEHRENS M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.
- BOGDAN, Robert. BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Editora Porto, 1994.
- BRASIL, **LDB : Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei nº 9.394**. Brasília: 1996. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> Acesso: 30 de jan. de 2015
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 13. ed .São Paulo: Ártica, 2008.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 8 ed. São Paulo: Cortez 1996.
- _____. **Educar pela pesquisa**. 6. ed. Campinas: Autores Associados, 2003.
- FAGUNDES. Aprendizes do futuro: as inovações começaram. In **Cadernos Informática para Mudança em Educação**. MEC/Seed/ProInfo, 1999.
- FREITAS, Maria Teresa de Assunção, **A PESQUISA DE ABORDAGEM HISTÓRICO CULTURAL: UM ESPAÇO EDUCATIVO DE CONSTITUIÇÃO DE SUJEITOS**, UFJF –, Minas Gerais, 2002.
- GADOTTI, M. Perspectivas atuais da educação. In: **SciELO**. São Paulo, vol.14, n. 2, abr./jun. 2000. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext. Acesso: 25 jun. 2007.
- GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- HERNANDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação**. Os projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998a.
- _____. **A organização do Currículo por projetos de trabalho**. 5. ed- Porto Alegre: Artes Médicas, 1998b.
- _____. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- MACHADO, N. J. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras Editora, 2000.
- PAPERT, S. **LOGO: Computadores e Educação**. 3ª ed. São Paulo. Brasiliense, 1988.
- _____. **A máquina das crianças: repensando a escola na era da informática**. Tradução Sandra Costa, ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2008.
- PRATES, Deise C. **Parfor: um espaço de formação carregado de sentidos e significados a constituir o ser e o fazer docente**. IX ANPED Sul. 2012. Disponível em:<http://www.ucs.br/etc/conferencias/index.php/anpedsul/9anpedsul/paper/viewFile/534/516>. Acessado em: 20 fev. 2015.
- PRADO, M. E. B. B; BARRELLA, F.M.F. Pedagogia de projetos. In Pedagogia de projetos e integração de mídias. **Revista TVESCOLA**, Brasília: Ministério da Educação/ SEED, nº 22, março/abril. 2002.
- _____. Articulações entre área de conhecimento e tecnologia. Articulando

saberes e transformando a prática. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005a.

_____. Pedagogia de Projetos: fundamentos e implicações. In: ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. (Org.). **Integração das Tecnologias na Educação**. Brasília: MEC/SEED, 2005b.

TARDIF, M. **Saberes, tempo e aprendizagem do trabalho no magistério**. Educação & Sociedade, Campinas, v. 21, n. 73, p.209-244, dez./2000.

SANCHO, M. J. De Tecnologias da Informação e Comunicação a Recursos Educativos. In: SANCHO, M. J.; HERNADEZ, F. (org.). **Tecnologias para transformar a educação**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 1. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Contato:

Nome: Carla Cunto de Carvalho
e-mail: carlacnt@gmail.com